

Problema na água

Gil Santos e Gabriel Amorim*
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Setenta e oito localidades de Salvador e mais oito municípios da Região Metropolitana e do Recôncavo Baiano estão em racionamento por conta de alterações na qualidade da água distribuída pela Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa). Os relatos de moradores que sentiram coceira no corpo e ardência nos olhos ao entrar em contato com a água das torneiras foram publicados com exclusividade pelo CORREIO.

Desde o final de semana, o problema afetava moradores de sete bairros de Salvador, como Subúrbio Ferroviário, Cajazeiras e Itapuã, além de dois bairros de Lauro de Freitas. Mas, ontem, a Embasa informou que precisou reduzir a oferta de água "para corrigir a alteração temporária das características da água".

Segundo a empresa, a medida teve que ser tomada "devido às fortes chuvas que caíram nos mananciais do sistema de abastecimento e que mudaram a composição da água". O racionamento vai durar até que a água volte à normalidade. Até lá, moradores devem fazer uso racional.

A principal suspeita é de que tenha ocorrido um pico na quantidade de cloro e que isso tenha afetado o Potencial Hidrogeniônico (pH) da água. Ontem, equipes da Vigilância Ambiental de Salvador coletaram amostras de água nesses bairros. Segundo o coordenador do órgão, Ricardo Lourenço, houve aumento na quantidade de cloro, mas o teor estava dentro do exigido pelo Ministério da Saúde.

"Salvador tem média histórica de cloro na água de 0,6 mg/l a 1,2 mg/l. Nas coletas dessa quinta-feira (ontem), encontramos de 1,6 mg/l a 1,8 mg/l. Então, houve uma elevação da curva, mas a determinação é de que seja até 2 mg/l. Ainda está dentro do que é exigido", afirmou.

REAÇÃO

Lourenço acredita que a concentração maior de cloro tenha provocado reação em pessoas com maior sensibilidade, mas não descartou a possibilidade de que o acúmulo estivesse maior que o permitido: "A quantidade estava em 1,8 mg/l, hoje (ontem), mas não sabemos como estava no final de semana,



ARISSON MARINHO
Criação de peixes de Raymeire morreu após 30 minutos

Abastecimento Embasa raciona vazão em 9 cidades após coceira e ardência

quando as pessoas começaram a apresentar reação".

No caso da corretora de seguros Raymeire Vieira, 37 anos, o susto veio na segunda-feira (11). Trinta minutos após adicionar água ao lago artificial, as mais de 30 carpas começaram a morrer: "Foi uma noite de horror. Não sabia o que fazer, fora da água eles morreriam, dentro d'água estavam morrendo também".

Segundo Lourenço, a Embasa deveria ter informado à Vigilância sobre o procedimento que faria na rede de abastecimento, mas isso foi feito apenas ontem, depois que a imprensa divulgou o problema. Para acionar a vigilância basta ligar para 156.

PROTEÇÃO

O cloro é importante no tratamento da água porque é

usado como bactericida. Ele serve para matar micro-organismos que fazem mal para a saúde humana. Mas, se a dosagem for exagerada, em vez de proteger, a substância pode causar problemas.

O diretor do Instituto de Química da Ufba, Dirceu Martins, contou que, durante o período de chuvas, córregos desaguardam nos rios mais água que o normal. Esse volume extra leva substâncias orgânicas, que resultam na proliferação de algas.

"O aumento dessa população provoca odores e gostos ruins na água. Quando se tem muita poluição e incidência de radiação ultravioleta nos reservatórios, elas também se proliferam e deixam várias substâncias na água que são difíceis de tratar", contou. O presidente do Conselho Regio-

CIDADES AFETADAS

1. Salvador
2. Simões Filho
3. Lauro de Freitas
4. Santo Amaro
5. São Francisco do Conde
6. Candeias
7. Madre de Deus
8. Camaçari
9. Saubara

nal de Química (CRQ), Antônio César de Macedo, informou que o órgão vai pedir esclarecimentos à Embasa.

A orientação para quem tem sensibilidade ao cloro é ferver a água antes de beber ou usar um filtro. Os modelos com carvão ativado são os mais confiáveis. Banhos quentes devem ser evitados, porque o cloro vaporiza, o que pode provocar irritação nos olhos.

ATENÇÃO

Além de Salvador, outras oito cidades tiveram o abastecimento afetado (confira a lista ao lado). Juntas, elas têm 3,4 milhões de habitantes, segundo o IBGE. Todas são abastecidas pelo Rio Joanes e Barragem de Pedra do Cavalão.

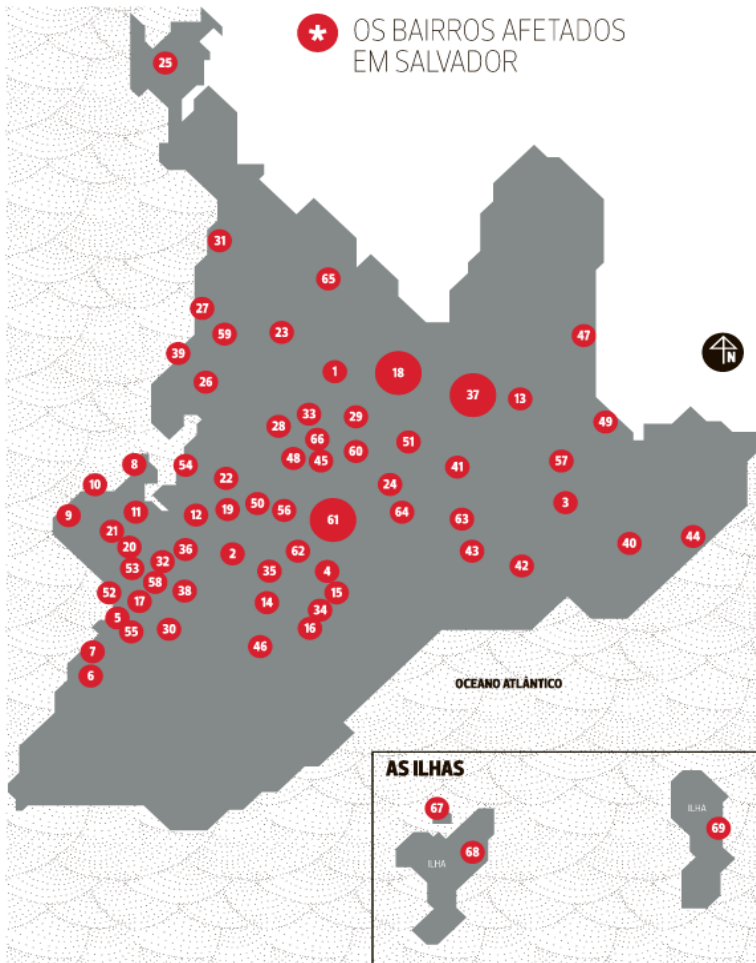
A Agência Reguladora de Saneamento Básico do Estado da Bahia (Agersa) afirmou que foi informada pela Embasa, anteontem, sobre o problema. A concessionária explicou que precisou aumentar a dose dos produtos químicos utilizados no tratamento para assegurar a desinfecção da água. A Agersa

●● Foi uma noite de horror. Em muito pouco tempo, percebi os peixes morrendo. Não sabia o que fazer, fora da água eles morreriam, dentro d'água estavam morrendo também. Eu fiquei desesperada
Raymeire Vieira

Corretora de seguros, 37 anos, moradora de Lauro de Freitas

Violência Duas pessoas são executadas após torturas em casarão antigo na Ladeira do Taboão PÁGS. 18 E 19

Desemprego Taxa de desocupação na Bahia chega a 18,3%, a segunda maior do país PÁGS. 22 E 23



faz o monitoramento dos resultados e exige da prestadora que siga as recomendações.

A prefeitura de Lauro de Freitas, cidade mais castigada pelas chuvas do fim de semana, informou que o Departamento de Vigilância e Saúde Ambiental faz a análise da água duas vezes por mês e que a última coleta foi na segunda-feira (13). O resultado será divulgado hoje.

O município não registrou casos oficiais de pessoas com reações pelo contato com a água. Já a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador não notifica os casos de coceira e irritação nos olhos e, por isso, não tem um balanço.

O CORREIO perguntou à Embasa quantas unidades consumidoras estão sendo afetadas pela redução na oferta de água e de quanto foi essa redução, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição. A empresa também não respondeu se a ouvidoria recebeu reclamações sobre a qualidade da água.

***COM SUPERVISÃO DA CHEFE DE REPORTE PERLA RIBEIRO**

LOCALIDADES AFETADAS EM SALVADOR

- | | |
|---------------------------------------|--|
| 1. Águas Claras | 35. Engomadeira |
| 2. Arraial do Retiro | 36. Fazenda Grande do Retiro |
| 3. Bairro da Paz | 37. Fazenda Grande 1 a 4 (quatro bairros) |
| 4. Arenoso | 38. IAPI |
| 5. Barbalho | 39. Itacaranhá |
| 6. Nazaré | 40. Itapuá |
| 7. Saúde | 41. Nova Brasília |
| 8. Ribeira | 42. Pitã |
| 9. Boa Viagem | 43. Patamares |
| 10. Bonfim | 44. Stella Maris |
| 11. Uruguaí | 45. Pau da Lima |
| 12. São Caetano | 46. Pernambuco |
| 13. Boca da Mata | 47. Itinga |
| 14. Cabula | 48. Jardim Cajazeiras |
| 15. Cabula VI | 49. Jardim das Margaridas |
| 16. Saboeiro | 50. Jardim Santo Inácio |
| 17. Caixa D'Água | 51. Jardim Nova Esperança |
| 18. Cajazeiras 2 a 11 (cinco bairros) | 52. Lapinha |
| 19. Calabeteão | 53. Liberdade |
| 20. Calçada | 54. Lobato |
| 21. Caminho de Areia | 55. Macaúbas |
| 22. Campinas de Pirajá | 56. Mata Escura |
| 23. Pirajá | 57. Mussurunga |
| 24. Canabrava | 58. Pero Vaz |
| 25. São Tomé de Paripe (áreas altas) | 59. Rio Sena |
| 26. Plataforma | 60. Sete de Abril |
| 27. Praia Grande | 61. Sussuarana Nova e Velha (dois bairros) |
| 28. Porto Seco | 62. Tancredo Neves |
| 29. Castelo Branco | 63. Trobogy |
| 30. Cidade Nova | 64. Vale dos Lagos |
| 31. Coutos | 65. Valéria |
| 32. Curuzu | 66. Vila Canária |
| 33. Dom Avelar | 67. Ilha de Bom Jesus dos Passos |
| 34. Doron | 68. Ilha dos Frades |
| | 69. Ilha de Mare |

Loja recebeu mais de 30 clientes com peixes mortos

Responsável pela Coral Pet, uma loja especializada em peixes em Lauro de Freiras, Amélia Medrado disse que, só nesta semana, além da cliente de buraquinho, a empresária recebeu na Coral Pet quase dez clientes que tiveram os animais mortos por conta da água.

Em Salvador, uma das atingidas pelo problema foi a diarista Luislinda Santana, 53. Há seis meses, ela decidiu começar a criar peixes de pequeno porte em casa. Foi comprando aos pouquinhos até concluir a criação. Os últimos dez tinham chegado na quarta-feira.

Uma semana depois, Luislinda resolveu trocar a água do aquário. Mesmo com an-

ticloro, em 30 minutos, os 25 peixes estavam mortos. "Eu chorei. A gente trabalha, compra os peixes, cuida direitinho e eles morrem assim", lamentou. Na casa da diarista, apenas um peixinho sobreviveu. Ele fica em um aquário menor, que não teve a água trocada.

"Se colocar na água direto, eles morrem. Os mais resistentes podem até não morrer imediatamente, mas morrem aos poucos. É como se o excesso de cloro queimasse a pele do peixe", explica Luis Henrique, um dos funcionários responsáveis por criar os peixes da Coral Pet. A própria loja tem usado um anticlora mais potente.



Os 25 peixes que estavam no aquário maior de Luislinda morreram

Consumidor pode pedir ressarcimento de gastos

A Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-BA) orienta os clientes prejudicados a entrar em contato, primeiro, com a Embasa. De acordo com a diretora de Atendimento do órgão, Adriana Menezes, caso a resposta não seja satisfatória, ele pode procurar o Procon. "É importante que ele anote o número do protocolo, o horário de atendimento e o nome do atendente", explicou.

Já o diretor de Fiscalização do Procon, Iratan Vilas Boas, disse que, nesse caso, o órgão pode fazer uma ação coletiva para cobrar esclarecimentos da Embasa. "Notificamos a empresa e ela tem 10 dias para responder. Dependendo da resposta, ela pode ser autuada", contou.

Quem apresentar problemas de saúde por conta da qualidade da água pode procurar um médico especialis-

ta e fazer os exames necessários. Segundo o advogado Lucas Cardoso, especialista em direito do consumidor, se a relação for comprovada, essas pessoas têm direito a ressarcimento pelos exames e eventuais medicamentos. Ele explica que, por conta do racionamento de água anunciado pela Embasa, o consumidor tem direito a um abatimento na conta, em valor proporcional ao período do problema.

"E tem o dano moral pelo abalo da dignidade, ainda mais que o fornecimento de água é considerado um serviço essencial", explica. O consumidor ainda pode pedir ressarcimento por compra de água mineral para usar no banho, por exemplo.

Procurado, o Ministério Público informou que o caso está sendo acompanhado pela Promotoria de Defesa do Consumidor do órgão.